

Violência na gestação e rede de apoio

Regiane R. da Silva

Dra. Alessandra R. Arrais

Introdução

- A violência é um fenômeno complexo e multifacetado.
- A ruptura com situações desta natureza é processual. Cada mulher tem seu tempo para reunir as condições necessárias à ruptura do ciclo de violência (SOARES, 2005).
- Todavia, é imprescindível que seja disponibilizado o suporte e apoio de modo a contribuir no fortalecimento das mulheres que vivenciam situações de violência.

-
- Rede de apoio envolve as relações dos sujeitos, sejam pessoas, instituições, movimentos sociais, comunidade, considerados como atores (DUTRA, *et. al.*, 2013)

Objetivo

- Identificar a rede de apoio das mulheres que vivenciaram situações de violência durante a gestação.

Metodologia

- Estudo transversal
- Uso de técnicas quanti e qualitativa na coleta e análise dos dados
- Trabalho de campo:
 - Pré-teste
 - Coleta
- Período: Junho e Agosto de 2015
- Instrumento:
 - *Abuse Assessment Screen (AAS)*
 - Questionário sobre questões socioeconômicas, uso de substâncias psicoativas, informações obstétricas, rede de apoio.
- O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Fepecs

Discussão e resultados

- O estudo foi realizado com 178 gestantes
- Destas, 33,1% afirmaram ter vivenciado violência por parceiro íntimo ou alguém importante em algum momento da vida
- 8,4% mencionaram vivência de violência física, psicológica e/ou sexual durante a gestação

-
- Em relação à rede de apoio primária
 - 75% contaram com o suporte de familiares.
 - Rede de apoio secundária
 - Apenas 10,7% das gestantes procuram algum estabelecimento de saúde diante da violência, principalmente unidade básica saúde e hospital.
 - 31,3% das mulheres diante da situação de violência recorrem a instituições como Delegacia de Polícia, Ministério Público, Tribunal de Justiça, sendo que, em alguns, casos mais de uma instituição foi citada.

Conclusão

- A complexidade do fenômeno da violência exige a articulação da rede de apoio primária e secundária em seu enfrentamento.
- As intervenções compartimentalizadas e dissociadas de discussões e intervenções multiprofissionais e intersetoriais restringem as possibilidades de ação e enfraquecem as estratégias de empoderamento das mulheres e ruptura com as situações de violência.

Referências bibliográficas

- DUTRA, et. al. A configuração da rede social de mulheres em situação de violência doméstica. *Ciência & Saúde Coletiva* 18 (5): 1293-1304, 2013.
- REICHENHEIM, M. E.; Moraes, C. L.; HASSELMANN, M. H. Equivalência semântica da versão em português do instrumento Abuse Assessment Screen para rastrear a violência contra a mulher grávida. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 6, p. 610 - 616, 2000.
- SOARES, Bárbara M. *Enfrentando a violência contra a mulher. Orientações práticas para profissionais e voluntários (as)*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as mulheres, 2005.

Obrigada!!!!

sscentro02@gmail.com